



**CBH PARANAÍBA**  
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA  
DO RIO PARANAÍBA

# Notícias do **Paranaíba**

BOLETIM INFORMATIVO TRIMESTRAL DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA



## **Balanço 2025: ações executadas reforçam eficiência e capacidade técnica do Comitê do Rio Paranaíba**

Tud  
com  
com



2020-2025

Brasil um gigante mundial. Esporçoes de agricultura  
Um novo mercado internacional para produtos agrícolas  
Brazil, a global giant. Agricultural exports expand  
A new international market for agricultural products

Destaques: complexo soja, carne, commodities  
Specialties: soybean complex, meat, aggronomical products

Contribuições práticas  
mudança do clima,  
agricultura e ciência

Practical contributions:  
climate change, agriculture and science

Toque na tela pra começar  
Touch the screen to start

**João Ricardo Raiser**  
Presidente CBH Paranaíba



## Gestão com resultados: obras, projetos e transformação

**Chegamos ao fim de mais um ciclo com a certeza de que avançamos, não apenas em números, mas em impacto real para a bacia do Rio Paranaíba.**

Só em 2025 foram viabilizados 23 projetos estratégicos, entre ações já finalizadas e em execução, com investimentos que ultrapassam 26 milhões de reais. Recursos que se transformaram em obras de saneamento básico e rural, iniciativas de revitalização, ações de conservação ambiental e melhorias na gestão da água em toda a bacia.

A gestão da água sendo feita onde a vida acontece: nos municípios, nas comunidades, nas propriedades rurais. E é por isso que, em 2025, chegamos a 13 cidades de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, com projetos que beneficiam diretamente produtores, famílias, gestores e o meio ambiente.

Iniciativas como a proteção da nascente do Rio Meia Ponte, essencial para o abastecimento de Goiânia, e a revitalização das áreas do Alto Descoberto (DF), que ajudam a garantir água à capital federal, demonstram o alcance e a responsabilidade do nosso trabalho. Da mesma forma, o apoio a produtores irrigantes com ações de uso racional da água na agricultura mostra que é possível unir produção e conservação.

Tudo isso só foi possível porque seguimos construindo, ano após ano, parcerias sólidas e comprometidas. Com prefeituras, universidades, instituições públicas e privadas e, principalmente, com os atores locais que são protagonistas de uma gestão participativa e integrada.

Encerramos 2025 com diretrizes claras para o futuro: um novo planejamento plurianual, programas estruturantes em consolidação, a ampliação da cobrança pelo uso da água na bacia e novos projetos em fase de execução, parcerias e alavancagem de outros investimentos. Temos, agora, bases ainda mais sólidas para garantir segurança hídrica, sustentabilidade ambiental e qualidade de vida para quem vive na bacia.

Porque é assim que construímos o amanhã: com planejamento, maturidade, ação coletiva e respeito ao que é essencial.

Porque tudo começa com água.

# Balanço 2025: ações executadas reforçam eficiência e capacidade técnica do Comitê do Rio Paranaíba

Com o maior volume de investimentos já executado desde sua criação, o CBH Paranaíba encerrou 2025 com importantes resultados na aplicação de recursos e na entrega de ações no território. Mais de R\$26 milhões foram investidos em obras e projetos voltados à garantia de quantidade e qualidade da água e fortalecimento da gestão integrada da bacia.

Ao longo do ano, 23 foram executados projetos em 13 municípios de Minas Gerais, Goiás e do Distrito Federal. As ações beneficiaram mais de 1.200 pessoas diretamente, por meio de obras como a instalação de biodigestores, implantação de Ecopontos e execução de Projetos Individuais de Propriedade (PIPs). De forma indireta, os impactos dessas intervenções alcançaram cerca de 1,5 milhão de pessoas, totalizando um alcance estimado de 3,3 milhões de habitantes em toda a bacia do rio Paranaíba.

Para o presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser, os resultados de 2025 refletem o avanço institucional e técnico do Comitê “Foi um ano de muitas realizações, de entregas, também de grandes obras, e importantes ações e estratégias do Comitê. Um momento em que a atuação do Comitê do Paranaíba atingiu um novo grau de solidez institucional, com capacidade técnica e política para elaborar projetos, construir estratégias, desenvolver ações estruturantes e conduzir a revisão do plano de forma integrada e articulada. Minha percepção é de que essa evolução na forma de atuar e na qualidade dos resultados tem sido reconhecida nacionalmente.”

do Comitê. A diversidade dos representantes contribuiu para discussões mais ricas e decisões mais alinhadas às realidades da bacia. A capilaridade das ações e sua efetiva presença no território geraram impactos diretos na vida das pessoas, o que também fortalece a imagem do Comitê junto à sociedade como um espaço legítimo de construção e entrega de soluções.”

## Qualidade da água e prevenção da contaminação: foco em ações de saneamento

Grande parte das iniciativas realizadas em 2025 teve como foco a melhoria da qualidade da água e a prevenção da contaminação dos corpos hídricos, por meio de ações de saneamento básico e rural executadas em áreas urbanas e comunidades rurais.

Em Araxá (MG), foram aplicados R\$942 mil na instalação de fossas sépticas nos distritos de Boca da Mata e Itaipu, beneficiando diretamente 680 moradores. No município de Prata (MG), a ação contemplou 171 pessoas na comunidade de Jardimésia, com valor total de R\$854 mil.

Em Itauçu (GO), R\$261 mil foram investidos em fossas sépticas voltadas à proteção da nascente do Rio Meia Ponte, essencial para o abastecimento de Goiânia. Já em Goianira (GO) e Rio Quente (GO), a implantação de Ecopontos - ambas em execução com entrega prevista para o primeiro trimestre de 2026 - vai contribuir para a destinação adequada de resíduos sólidos, evitando a contaminação dos mananciais e também com impactos diretos sobre a saúde pública.

A secretária do CBH Paranaíba, Flávia Gonçalves Vieira, destaca o compromisso da diretoria com o fortalecimento do diálogo e da participação no Plenário:

“Em 2025, buscamos consolidar um ambiente de diálogo construtivo, valorizando a troca entre diferentes setores e pontos de vista dentro do Comitê. A diversidade dos representantes contribuiu para discussões mais ricas e decisões mais alinhadas às realidades da bacia. A capilaridade das ações e sua efetiva presença no território geraram impactos diretos na vida das pessoas, o que também fortalece a imagem do Comitê junto à sociedade como um espaço legítimo de construção e entrega de soluções.”

## Revitalização de áreas estratégicas e proteção de nascentes

As ações de revitalização da bacia também avançaram. No Distrito Federal, o Comitê executou diversas etapas dos Projetos Individuais de Propriedade (PIPs) no Alto Descoberto, uma das principais regiões de recarga hídrica que abastecem Brasília. O investimento total ultrapassa R\$800 mil, com ações de contenção da erosão, proteção de nascentes e recomposição vegetal.

Já no município de Monte Carmelo (MG), estão sendo elaborados projetos de revitalização com valor de R\$308 mil, preparando o território para futuras intervenções físicas.

Essas iniciativas integram o escopo do Programa Raízes, um dos programas estruturantes que estão sendo desenvolvidos pelo Comitê para consolidar a coordenação das ações de revitalização e gestão sustentável da bacia. O Raízes propõe uma estrutura organizacional ampla, capaz de abrigar, articular e integrar diversos projetos técnicos, evitando sobreposição de esforços e promovendo a otimização de recursos.

## Fortalecimento da gestão: planejamento, dados e monitoramento

Em 2025, o CBH Paranaíba consolidou avanços importantes na gestão da água, com a entrega de instrumentos estratégicos voltados ao planejamento, ao monitoramento e à tomada de decisão. Um deles é o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba (SIGA Paranaíba), finalizado com investimento de R\$544 mil.

Outro marco foi a conclusão da Sala de Situação da Bacia, com mais de R\$1.5 milhão investido. A plataforma integra dados ambientais em tempo real, consolidados em uma base única e padronizada, e permite o acompanhamento contínuo de variáveis como vazão dos rios, níveis de reservatórios, precipitação, clima e balanço

## Uso racional da água na agricultura

Com foco na eficiência do uso da água no campo, o CBH Paranaíba implementou o Laboratório Móvel de Irrigação (LMI), voltado ao atendimento de produtores irrigantes em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. Já foram investidos R\$1,8 milhão em tecnologia, capacitação e diagnósticos para promover o uso racional da água na agricultura, com ganhos em produtividade e economia hídrica. O projeto tem duração de dois anos.

A agricultura irrigada é uma das principais atividades econômicas da bacia e uma das maiores demandantes de água. Por isso, o projeto do LMI representa um avanço na integração entre desenvolvimento econômico, sustentabilidade e uso racional da água.

Essa estrutura amplia a capacidade técnica do Comitê de interpretar cenários complexos e orientar decisões estratégicas diante de situações críticas, como estiagens prolongadas ou conflitos pelo uso da água.

Esses instrumentos reforçam a capacidade do Comitê de planejar com base em evidências e responder com agilidade às demandas do território.

O ano também foi decisivo para o avanço da revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos do rio Paranaíba (Pirh Paranaíba), que segue em execução até dezembro de 2026, com investimento total previsto de R\$4.2 milhões.

O processo representa a base técnica e estratégica para os futuros projetos, investimentos e decisões de gestão na bacia. Com forte articulação entre os comitês afluentes, instituições do território e instâncias de políticas públicas, a revisão do plano também incluiu o debate sobre enquadramento dos corpos d'água e tem consolidado uma abordagem mais participativa, conectada ao território e orientada por evidências.

O vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, destaca que 2025 representa um momento de consolidação da gestão integrada e de amadurecimento institucional “Esse ano marca uma maturidade importante em dois processos. Primeiro, a percepção de que apenas ações isoladas não são suficientes para promover uma mudança verdadeira na bacia. É nesse contexto que surgem os programas estruturantes, propostos pela atual diretoria, como uma visão integrada e contínua de atuação, que está sendo incorporada ao Pirh.

Segundo, amadurece também a proposta de integração entre os comitês, especialmente visível nas discussões de enquadramento durante a revisão do plano. Os afluentes passaram a se sentir parte do processo, com mais participação, qualidade nas discussões e apropriação real da agenda integrada. Um ano em que o comitê dá início a uma nova fase na sua gestão.”

## Um comitê em ação

O CBH Paranaíba encerra 2025 com a maior execução física e financeira desde sua criação, demonstrando sua capacidade de transformar planejamento em entregas concretas no

território. A diversidade de ações e o alcance dos investimentos comprovam a efetividade de uma gestão integrada, participativa e comprometida com a sustentabilidade dos recursos hídricos.

A secretária-adjunta do CBH Paranaíba, Elaine Oliveira, destaca a atuação institucional em agendas externas e a defesa da gestão descentralizada “*Em 2025, tive a oportunidade de representar o CBH Paranaíba em diversos espaços de diálogo e articulação, levando a voz do Comitê para além das reuniões internas. A participação no Colegiado Coordenador do Fórum Nacional de Comitês permitiu ampliar a visibilidade das demandas da nossa bacia em nível federal. Também considero fundamental a defesa da atuação local, com o fortalecimento dos comitês afluentes e a ampliação da participação dos municípios, que têm papel estratégico na implementação das políticas de gestão das águas.*”

Os projetos e obras realizados reforçam o papel do Comitê como espaço qualificado de articulação, decisão e implementação de soluções para os desafios da bacia, sempre com base no diálogo federativo, na cooperação entre instituições e na

construção de legados para as próximas gerações.

# Oficina marca início da consolidação dos programas estruturantes



**O CBH Paranaíba avançou na construção e implementação de seus programas estruturantes, ferramentas fundamentais para garantir a água e a sustentabilidade da bacia.**

Em 31 de outubro, o Comitê realizou em Uberlândia/MG a “Oficina de construção do Programa Raízes”, com participação da diretoria do Comitê, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), da entidade delegatária e convidados. Esse encontro marcou o início formal de um programa que pretende reunir e coordenar ações integradas de recuperação, conservação e gestão ambiental da bacia.

Durante a oficina, foram apresentados os objetivos e eixos de atuação do Programa Raízes, focando em revitalização de sub-bacias

e microbacias, recomposição da vegetação nativa, práticas conservacionistas do solo, uso racional da água na agricultura e estímulo a mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A ideia é consolidar uma governança integrada, evitando sobreposição de esforços e otimizando recursos ao unir diferentes projetos sob uma mesma estrutura.

Mas o Raízes não estará sozinho. O CBH Paranaíba está construindo um conjunto de programas estruturantes com diferentes focos, que juntos dão base à gestão da bacia, cada um com objetivos claros:

**Programa Origem:** busca assegurar que a água disponível atenda aos diversos usos e mantenha condições adequadas para a vida aquática, por meio de monitoramento sistemático, saneamento e controle da poluição.

**Programa Fonte:** visa garantir volume hídrico suficiente para múltiplos usos, equilibrando oferta e demanda, reduzindo riscos de escassez, perdas e promovendo uso eficiente da água.

**Programa Horizonte:** dedicado à gestão integrada dos recursos hídricos, com foco em planejamento, governança, articulação institucional, sistemas de informação, monitoramento e tomada de decisões baseadas em dados técnicos e participação social.

**Programa Raízes:** voltado à revitalização e conservação ambiental da bacia, com ações voltadas à restauração de áreas degradadas, proteção de nascentes, solo e vegetação, saneamento e promoção de práticas sustentáveis.

Com o início formal do Programa Raízes, o CBH Paranaíba dá um passo fundamental para consolidar sua governança de longo prazo — reunindo saneamento, conservação, uso racional e planejamento numa estrutura coerente. Isso amplia o potencial de aplicação de recursos de forma eficiente, coordenada e com resultados duradouros.

Para a sociedade e o meio ambiente, essa consolidação significa mais do que palavras no papel: significa água com qualidade, nascentes protegidas, solo conservado, saneamento ampliado, e uso equilibrado e responsável dos recursos hídricos. Significa preparar o presente e garantir o futuro da bacia.

# Comitê do Rio Paranaíba fecha trimestre com protagonismo nacional em debates sobre água, clima e inovação



Entre outubro e dezembro de 2025, o CBH Paranaíba marcou presença em eventos de grande porte que movimentam o debate sobre recursos hídricos, clima, irrigação, ciência e tecnologia no Brasil.

Com sua atuação em diferentes espaços: técnica, institucional, educativa, o Comitê buscou projetar a bacia do Rio Paranaíba como referência em governança participativa, uso racional da água e sustentabilidade. Representantes do colegiado levaram ao público, pesquisadores, produtores e gestores a realidade da bacia e os desafios de garantir água, clima e desenvolvimento equilibrados.

## **Ciência e tecnologia a serviço da bacia: presença na 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**

Em outubro de 2025, o Comitê fez sua estreia na 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada em Brasília/DF, evento que busca aproximar ciência, tecnologia e sociedade. Nesse encontro, o CBH Paranaíba apresentou ao público seu Laboratório Móvel de Irrigação (LMI), uma ferramenta inovadora que realiza medições diretamente no campo para promover o uso eficiente da água.

No estande, visitantes tiveram acesso às demonstrações práticas do funcionamento do LMI. A iniciativa reforça o compromisso do Comitê com a tecnologia, inovação e democratização do conhecimento sobre irrigação e uso consciente da água. Além disso, o Comitê lançou um mapa interativo da bacia, público e acessível, que reúne os principais projetos, investimentos e ações realizados nos últimos cinco anos: saneamento, recuperação ambiental, educação, revitalização de bacias, alocação e cobrança pelo uso da água. Isso aproxima a sociedade da gestão e aumenta a transparência sobre o uso dos recursos hídricos.

Essa participação marcou a aproximação entre gestão hídrica, tecnologia, transparência e cidadania, aproximando usuários rurais, estudantes, técnicos e sociedade civil da realidade da bacia.

## Unidos pela irrigação: o CBH Paranaíba no 34º Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem (CONIRD 2025)

Nos dias 3 a 5 de novembro de 2025, o CBH Paranaíba participou do 34º CONIRD, encontro que reúne especialistas, irrigantes, pesquisadores e representantes públicos para debater irrigação, drenagem e sustentabilidade da agricultura irrigada.

Representado pelo presidente João Ricardo Raiser e pela secretária-adjunta Elaine Aparecida Oliveira, o Comitê foi convidado a compartilhar as experiências desenvolvidas na bacia, com foco no uso múltiplo e racional das águas, na promoção da segurança hídrica e na integração entre diferentes setores usuários.

Durante a participação no congresso, o Comitê reforçou a importância do envolvimento ativo dos irrigantes nos processos de gestão dos recursos hídricos, como forma de ampliar a eficiência no uso da água e fortalecer as decisões colegiadas.

“É fundamental que o setor de irrigação esteja cada vez mais próximo da gestão das águas. O envolvimento dos usuários irrigantes fortalece as decisões do Comitê e amplia nossa capacidade de garantir água em quantidade e qualidade para todos



os usos, contribuindo também para a expansão de uma atividade essencial para o desenvolvimento do país”, afirmou o presidente João Ricardo Raiser.

A participação no Conird reafirma o papel estratégico dos comitês de bacia hidrográfica como unidades de planejamento para o desenvolvimento sustentável. Ao estabelecer um diálogo técnico e institucional com o setor de irrigação, o Comitê do Rio Paranaíba reforça sua atuação como articulador de soluções voltadas à segurança hídrica, à produção responsável e à preservação dos recursos naturais.



## Água, clima e bacias: o CBH Paranaíba na COP30

Para falar de crise climática, precisamos falar de segurança hídrica. Essa afirmação sintetiza o posicionamento do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba na COP30, que aconteceu em novembro, em Belém (PA). Ao participar ativamente do evento com painéis técnicos e presença institucional em um estande compartilhado, o Comitê levou à conferência uma mensagem clara: a água é o elo entre clima, alimentação, biodiversidade e vida.

A participação do CBH Paranaíba se deu em dois espaços estratégicos. Na AgriZone, o Comitê coordenou dois painéis oficiais sobre uso racional da água na agricultura irrigada e revitalização de bacias com envolvimento comunitário. Na Green Zone, integrou o estande institucional “Confluência das Águas”, junto aos Comitês Ceivap e Guandu, reforçando a importância da cooperação entre bacias hidrográficas como instrumento de governança climática.

Para o presidente do Comitê, João Ricardo Raiser, “O CBH Paranaíba finalizou sua participação na COP com um saldo muito positivo”. Segundo ele, o evento foi uma oportunidade para compartilhar a experiência da bacia na gestão dos recursos hídricos, por meio de ações e projetos que vêm apresentando resultados concretos, com forte articulação institucional e participação da sociedade.

Raiser destacou também a troca com usuários e representantes de diversas regiões do país, que ampliou a visibilidade do trabalho do colegiado e reafirmou a importância da abordagem integrada na construção de soluções sustentáveis. “Estar na COP também foi a oportunidade de reafirmar que representamos todo o sistema nacional de gestão de águas, em conjunto com os demais comitês, os órgãos gestores e todos que trabalham pela segurança hídrica do nosso país”, completou.

A secretária-adjunta do Comitê, Elaine Aparecida Oliveira, reforçou o impacto institucional e técnico da participação: “Participar da COP30 foi uma experiência transformadora. Estar em um espaço onde temas como água, sustentabilidade, tecnologia e o comportamento humano frente à crise climática são discutidos de forma integrada amplia nosso repertório e inspira novas soluções para os desafios da bacia do Paranaíba. Voltamos com ideias práticas e uma visão mais conectada com a agenda climática global.”

A atuação do CBH Paranaíba durante a COP30 reafirmou o papel essencial das bacias hidrográficas na agenda climática. A água é agente de equilíbrio: regula a temperatura, conecta territórios, viabiliza a produção de alimentos, mantém a biodiversidade e sustenta a vida humana. Discutir o clima sem discutir a água é negligenciar um dos pilares fundamentais da adaptação e da resiliência. E é justamente nesse ponto que o Comitê fortalece sua atuação: promovendo a gestão integrada dos recursos hídricos como base para soluções duradouras.



## A COP30 e o protagonismo da água

A COP30 é o principal espaço de negociação global sobre mudanças climáticas, organizado pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). A edição de 2025, realizada na Amazônia brasileira, reuniu representantes de 198 países e centenas de organizações da sociedade civil, setor produtivo e instituições de pesquisa. Foi a primeira vez que a conferência aconteceu em um território simbólico para a preservação ambiental e a regulação do clima no planeta.

A participação do Comitê da Bacia do Rio Paranaíba reafirmou o papel estratégico da gestão das águas no enfrentamento à crise climática. Ao integrar ações locais com visão sistêmica, o CBH Paranaíba fortalece o protagonismo das bacias hidrográficas como unidades fundamentais de planejamento, ação territorial e cooperação interinstitucional em escala nacional.

## Ciência, governança e pesquisa: a participação no XXVI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos (SBRH 2025)

No final de novembro, entre os dias 23 e 28, o Comitê participou do XXVI SBRH, realizado no Pavilhão de Carapina, na Serra (ES), evento promovido pela ABRHidro, considerado o maior encontro de recursos hídricos da América Latina.

Com o tema “A Água como Agente de Transformação: Conectando Pessoas, Saberes e Territórios”, o simpósio reuniu milhares de participantes entre pesquisadores, gestores, profissionais do saneamento, representantes empresariais, usuários da água e estudantes. Mais de 35 mesas redondas, conferências, minicursos, reuniões técnicas, cerca de 1.100 trabalhos e 50 painéis abordaram os desafios e soluções relacionados às águas no Brasil.

O CBH Paranaíba, esteve presente na programação oficial, com a participação do presidente do Comitê, João Ricardo Raiser, como moderador na mesa “O futuro da Política Nacional de Recursos Hídricos”, compartilhada com outros três comitês federais. O debate reforçou o papel dos comitês na articulação do Singreh e na atualização dos instrumentos de gestão frente aos desafios atuais.

No estande, o Comitê compartilhou com o público suas principais ações e investimentos, e levou a ação “Árvore dos Compromissos”, uma proposta

simples e simbólica: cada visitante registrava um compromisso com a gestão das águas e pendurava na árvore uma flor (compromisso pessoal) ou um fruto (compromisso institucional). Assim como planejado, ao final do evento a árvore estava repleta de compromissos, reforçando como a experiência do CBH Paranaíba também é exemplo e motivação para que a sociedade se envolva cada vez mais na gestão desse recurso que é essencial para a vida.

A Bacia do Rio Paranaíba também foi tema de diversas discussões técnicas e científicas durante o Simpósio; membros do Comitê, equipe técnica da entidade delegatária e pesquisadores envolvidos com o Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh) apresentaram trabalhos que reforçam a importância do território no cenário nacional da gestão das águas.

Entre os destaques, o professor Antônio Pasqualetto, membro do comitê e docente da PUC Goiás, levou ao evento um estudo sobre governança das águas. Ele ressaltou que, apesar da evolução técnica e da qualificação dos profissionais que atuam na área, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados no estado de Goiás.

A analista ambiental do comitê, Kamila Almeida, também marcou presença com um trabalho que analisou o relevo e a espacialização do Ribeirão Anicuns, que corta o espaço urbano de Goiânia (GO) e faz parte da bacia do Paranaíba. O levantamento identificou áreas com potencial de alagamento, tanto em regiões urbanas quanto em Áreas de Preservação Permanente (APPs). As informações contribuem para o planejamento

territorial e podem orientar futuras ações de prevenção e gestão de riscos.

O consórcio Engecorps-Profill, responsável pela revisão do Pirhdabacia, apresentou metodologias inovadoras utilizadas na elaboração do plano. Representando a equipe, Andréia Pedroso destacou que a proposta é entregar diagnósticos mais completos e que dialoguem com a realidade da bacia.

Segundo ela, “o objetivo é trazer ferramentas que permitam enxergar a bacia de forma integrada, facilitando a tomada de decisões”. Andréia explicou ainda que a inovação ajuda a prever cenários e “construir soluções mais eficientes para o uso da água no futuro”.

A presença no evento evidencia o esforço do Comitê em inserir a realidade da bacia no centro das discussões nacionais e de aproximar ciência e gestão, abrindo espaço para inovações e decisões mais embasadas tecnicamente.



## O que todas essas participações representam para a bacia do Rio Paranaíba

A atuação do CBH Paranaíba nesses eventos representa mais do que simples presença institucional: é a afirmação de que a gestão da água precisa combinar governança participativa, técnica, ciência, tecnologia e diálogo com sociedade e produtores.

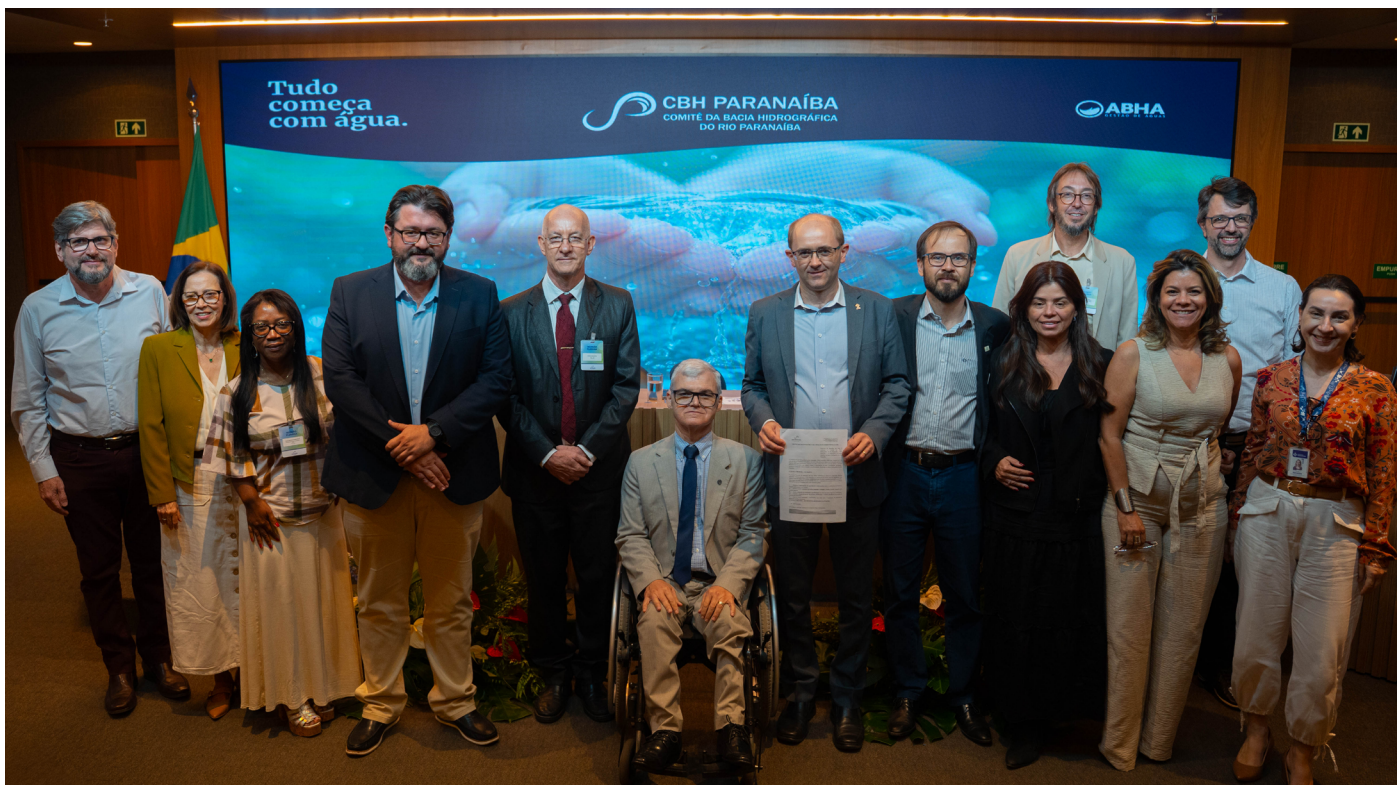
Em um momento em que secas, irregularidades climáticas, pressões sobre recursos naturais e demandas por produção aumentam, a atuação

articulada do Comitê mostra que é possível buscar equilíbrio entre uso e preservação da água — com responsabilidade, planejamento e participação coletiva.

Para os municípios da bacia, produtores, irrigantes, indústrias, comunidades rurais e urbanas, essas participações significam esperança de que decisões sejam tomadas com base técnica, diálogo social e preocupação com o futuro.

E para a sociedade em geral, é uma demonstração clara de que os comitês de bacia — como o CBH Paranaíba — têm papel decisivo para garantir água, vida e desenvolvimento sustentável no Brasil.

# Rede UniParanaíba nasce para fortalecer a ciência e a gestão das águas da bacia



Em outubro, o CBH Paranaíba deu início a um importante passo rumo ao fortalecimento da pesquisa, ensino e cooperação técnica na bacia: está em construção a Rede UniParanaíba, uma articulação de instituições de ensino superior e atores envolvidos com a água, inspirada no modelo da Rede UniParanapanema.

A ideia é criar um espaço permanente de produção de conhecimento, formação e integração entre academia, sociedade e gestão hídrica.

A proposta da Rede UniParanaíba é unir pesquisadores, técnicos, gestores e comunidades para desenvolver estudos, ações de extensão, monitoramento e capacitação relacionados à água, meio ambiente e sustentabilidade. A meta é usar esse capital científico e institucional para subsidiar decisões, promover o uso consciente dos recursos e fortalecer a governança da bacia.

## Por que se inspirar na UniParanapanema

A Rede UniParanapanema — referência nacional na integração entre ciência e gestão das águas — articula universidades e institutos para produzir pesquisas, trocas de saberes e ações de extensão focadas em governança, sustentabilidade e educação ambiental. Sua experiência demonstra que a participação acadêmica fortalece a tomada de decisão e melhora a capacidade de antecipar desafios ambientais. É esse modelo de trabalho coletivo e baseado em evidências que o Paranaíba passa a incorporar.



## Universidades que já aderiram ao Protocolo

A construção da Rede UniParanaíba já começou com a adesão de importantes instituições de ensino. Entre as universidades e institutos que assinaram o Protocolo de Intenções estão:

- Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
- Universidade Estadual de Goiás (UEG)
- Instituto Federal de Goiás – Campus Cristalina (IFG)
- Universidade de Brasília (UnB)
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás)

Os próximos passos incluem a ampliação da rede de instituições parceiras, a construção da sua estrutura de governança e o início dos primeiros projetos integrados. A expectativa é que a Rede UniParanaíba se torne, em pouco tempo, uma referência nacional em articulação científica para bacias hidrográficas, assim como acontece no Paranapanema.

Ao consolidar essa integração entre ciência e gestão pública, o CBH Paranaíba reforça seu compromisso com uma governança moderna, participativa e orientada por conhecimento técnico, garantindo um futuro mais seguro para a água e para as comunidades da bacia.

## Conservação hídrica ganha reforço com novos projetos do CBH em Santa Vitória (MG)

A cidade de Santa Vitória, em Minas Gerais, deu um passo importante rumo ao fortalecimento da proteção das suas águas e do seu solo.

Em uma iniciativa construída junto ao CBH Paranaíba, o município se prepara para receber uma série de ações que vão melhorar a conservação ambiental e envolver diretamente quem vive e trabalha na região. No dia 30 de outubro de 2025, o Comitê assinou com a Prefeitura o protocolo de intenções que marca o início do Programa Produtor de Água no município. O investimento de R\$865 mil, recurso oriundo da cobrança pelo uso de recursos hídricos, permitirá a implantação de 10 Projetos Individuais de Propriedade (PIPs) na sub-bacia do Ribeirão Invernada.

O encontro que formalizou o acordo reuniu representantes da gestão municipal,

produtores rurais e membros da diretoria do Comitê, como o vice-presidente Fábio Bakker e a presidente do comitê de afluentes mineiros do Baixo Paranaíba, Elaine Aparecida Santos Oliveira.

Segundo Bakker, aproximar o produtor rural da gestão da água é uma estratégia essencial para garantir resultados reais na bacia. “Trazer o produtor rural para perto da gestão de recursos hídricos é essencial para fortalecer a readequação das propriedades”, destacou.

Os projetos incluem ações como restauração de matas ciliares, proteção de nascentes, conservação de solo e outras práticas fundamentais para reduzir processos erosivos, aumentar a infiltração de água, recuperar áreas degradadas e proteger mananciais usados pela população.

Durante o evento, Isabela Lacerda, da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Santa Vitória ressaltou o compromisso da ação com a qualidade e a sustentabilidade dos recursos hídricos locais. “Nosso objetivo é preservar o Ribeirão Invernada e garantir que as futuras gerações tenham acesso a uma

água limpa e de qualidade. Esse investimento representa um compromisso com o futuro e com a sustentabilidade do nosso município”, completou.

O vice-presidente também ressaltou que parcerias como essa são fundamentais para criar uma rede de cooperação entre os diferentes atores da bacia. “O Comitê busca promover a integração entre instituições, produtores e municípios, garantindo que cada ação se transforme em aprendizado e gere resultados duradouros para toda a bacia do Paranaíba”, concluiu.

A expectativa é que, a partir da execução dos primeiros 10 PIPs, o programa seja expandido para novos produtores, fortalecendo a articulação entre instituições e o setor produtivo e ampliando o impacto das ações de recuperação e revitalização ambiental na região. O evento reforçou o compromisso conjunto entre o Comitê do Rio Paranaíba e o município de Santa Vitória com a gestão participativa e integrada dos recursos hídricos, consolidando mais um passo importante na promoção da sustentabilidade e da revitalização das bacias do território do Paranaíba.

## **Goiás inicia cobrança pelo uso da água, um passo decisivo para a bacia**

Goiás deu um passo histórico na gestão de seus recursos hídricos: em novembro de 2025, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad-GO) começou a enviar os primeiros boletos de cobrança pelo uso da água, referentes ao volume efetivamente captado em 2024.

A cobrança, aprovada na Lei estadual nº 13.123/1997 e regulamentada pelos Decretos nº 10.280/2023 e nº 10.804/2025 integra os instrumentos da Política Estadual de Recursos Hídricos e agora entra em sua etapa de execução.

Na prática, o valor que cada usuário deve pagar leva em conta o volume de água outorgado, o tipo de captação (se é superficial ou subterrânea) e a finalidade do uso.

A cobrança será realizada anualmente, considerando as outorgas vigentes no ano anterior. e os recursos arrecadados serão retornados para a bacia onde foram captados, por meio de fundo específico, para financiar projetos de saneamento, recuperação de mananciais, despoluição, e demais ações definidas pelos comitês de bacia.

## Por que este é um marco para a bacia do Paranaíba

Vale lembrar: a calha principal da bacia do rio Paranaíba, de domínio da União, já realiza a cobrança desde 2018. Essa experiência bem-sucedida mostrou que a arrecadação pode viabilizar investimentos em saneamento, revitalização de bacias, uso racional da água e incentivos a práticas sustentáveis na agricultura.

## O que muda para o meio ambiente e para a sociedade

Para o meio ambiente, a cobrança representa mais chances de proteção e recuperação dos recursos hídricos. Com recursos assegurados, os comitês podem financiar ações de recuperação de mananciais, revitalização, saneamento rural e urbano, e programas de educação ambiental, medidas fundamentais para garantir a qualidade e quantidade de água.

Para a sociedade, especialmente para municípios, agricultores, irrigantes e usuários industriais com outorga, a cobrança estimula o uso racional da água e torna a captação mais responsável. É um mecanismo que incentiva a eficiência, a reutilização, o reuso e a conservação, reduzindo desperdícios e preservando para as futuras gerações.

## Um trimestre de decisões: CBH Paranaíba acelera articulação e planejamento em reuniões estratégicas

Nos últimos meses, o CBH Paranaíba intensificou o ritmo de suas reuniões internas e de articulação com comitês afluentes. De outubro a dezembro, o comitê promoveu encontros fundamentais para definir caminhos, aprovar planos e consolidar parcerias, reforçando o compromisso com uma gestão de águas participativa, integrada e duradoura.



## Planejamento de longo prazo: aprovação do novo plano para 2026-2030

No início de outubro, a Câmara Técnica de Planejamento Institucional (CTPI) do CBH Paranaíba realizou sua 80ª reunião ordinária, na sede da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad-GO), em Goiânia.

Nesse encontro, foram aprovados dois instrumentos essenciais: o Plano de Aplicação Plurianual 2026-2030 (PAP) — que define os rumos da gestão da bacia pelos próximos cinco anos — e o Plano Orçamentário Anual 2026

(POA), que detalha as ações e investimentos previstos para o próximo ano.

Também foi instituído um novo grupo de trabalho para acompanhar a infestação da planta aquática invasora *Egeria densa* — o GT Algas — com participação de representantes de órgãos ambientais, saneamento, energia, pesca, turismo e sociedade civil. A criação do grupo mostra a preocupação com desafios ambientais emergentes e a disposição para enfrentá-los de forma técnica e colaborativa.

Esses avanços garantem que o CBH Paranaíba tenha diretrizes claras, orçamento definido e capacidade de planejar com tranquilidade e transparência seus próximos passos — consolidando sua missão de proteger e gerir os recursos hídricos da bacia.



## Reunião conjunta entre CBH Paranaíba e afluentes mineiros marca novo ciclo de integração na bacia

No dia 7 de outubro, aconteceu a primeira reunião conjunta entre as diretorias do CBH Paranaíba e dos comitês mineiros CBH Amap, CBH Araguari e CBH PN3, na sede da Amvap em Uberlândia/MG.

O encontro representa um avanço concreto no processo de integração entre os colegiados e na consolidação da bacia como unidade de planejamento. A integração agora extravasa a esfera da Câmara Técnica de Integração (CTI) e começa a estar presente nas principais

discussões, guiando o planejamento estratégico dos comitês da bacia.

A presidente do CBH PN3 e secretária-adjunta do CBH Paranaíba, Elaine Aparecida Oliveira, destacou que “como presidente de um afluente mineiro (PN3), visualizo o início de um diálogo amplo, mais direto e essencial para a definição de prioridades e para a efetiva execução de projetos voltados à melhoria da gestão e conservação e qualidade dos recursos hídricos. E como secretária-adjunta do CBH Paranaíba, reconheço como a aproximação entre os afluentes mineiros e o comitê interestadual representa um avanço significativo na governança participativa e integrada da bacia, com foco na eficiência, transparência e resultados a curto, médio e longo prazo”.

O presidente do CBH Araguari, Sylvio Andreozzi, destacou que a diversidade de experiências entre os comitês da bacia pode ser uma aliada na gestão. “Nós (os comitês) temos tempos e experiências diferentes na bacia, e essa diversidade pode ser bem aproveitada, podemos aprender uns com os outros. Talvez nós consigamos, com a integração, vencer a barreira da unidade da federação e começar a fazer a bacia como unidade de planejamento, o que é essencial para que a gestão seja realmente efetiva”, avaliou.

Ele também ressaltou a importância de um planejamento construído a partir dos territórios. “Apesar da hierarquia da gestão de recursos hídricos ser estruturada das unidades maiores para as menores, o planejamento precisa ser feito no sentido inverso: das unidades menores

para as maiores. É nos territórios menores que as ações e os investimentos se realizam. A prática da integração vai permitir maior fluidez de informação, de ações, e uma sinergia extremamente importante para avançar na gestão”, afirmou.

O presidente do CBH PN1, Diego Cavalcante Mota, afirmou: “A integração, pra mim, é essencial para que a gente possa, antes de tudo, usar de forma racional os recursos que são confiados. É a melhor estratégia a ser tomada. E também, acredito eu, não só em questões financeiras e de execução, mas também nas questões até mesmo administrativas, jurídicas e sérias, dos comitês, dos presidentes estarem alinhados em suas ações.”



## Comunicação integrada: fortalecendo a voz da bacia

A última reunião da Câmara Técnica de Integração (CTI) do ano aconteceu em Brasília/DF, e foi essencial para apoiar a revisão do Plano de Comunicação do Comitê, que foi elaborado em 2021, com o objetivo de estruturar e fortalecer a comunicação institucional do CBH.

Manter um plano vivo, periodicamente revisitado e atualizado, reforça o caráter dinâmico da gestão da comunicação no CBH Paranaíba. A revisão consolida o Plano de Comunicação como instrumento estratégico, assegurando que permaneça aderente às necessidades da bacia, às expectativas da sociedade e às metas de fortalecimento institucional do Comitê, garantindo a perenidade e a efetividade das ações de comunicação.

Na ocasião, estavam presentes membros de oito dos 10 comitês que formam a Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba e puderam dialogar sobre a comunicação feita atualmente, os desafios e os novos produtos que podem aumentar o alcance e a visibilidade

do Comitê. A CTI também pensou em estratégias integradas de comunicação para fortalecer a gestão de recursos hídricos, de forma que todos participem.

Todo o diálogo, assim como a pesquisa quantitativa feita junto aos membros do plenário do CBH Paranaíba, serviram de base para a

atualização do documento. Vale destacar que a abertura da reunião foi feita pelo Comitê anfitrião - CBH Paranaíba-DF, com uma apresentação da Presidente Alba Evangelista Ramos, que mostrou a sua atuação na bacia e a evolução das atividades desenvolvidas. A Câmara também aprovou seu Planejamento Anual de Atividades para 2026.

## **CBH Paranaíba encerra 2025 com avanços no planejamento, integração e fortalecimento institucional**

Em outubro e dezembro aconteceram a 37ª Reunião Extraordinária e a 34ª Reunião Ordinária, em Brasília/DF e Uberlândia/MG, respectivamente. As últimas reuniões do ano avaliaram e deliberaram sobre instrumentos estratégicos de planejamento e gestão para o próximo ciclo do CBH Paranaíba.

Na 37ª Reunião Extraordinária, realizada na sede do Ministério de Minas e Energia (MME), em Brasília (DF), foram aprovados o Plano de Aplicação Plurianual (PAP 2026-2030), que orienta a aplicação dos recursos financeiros da cobrança pelo uso da água, com foco em ações estruturantes; e o Plano de Execução Orçamentária Anual (POA 2026), que define a execução orçamentária das metas previstas para o próximo ano.

Também foram deliberadas as normas e critérios que nortearão o processo eleitoral da nova gestão (2026-2030), além da instituição da Comissão Eleitoral, responsável por conduzir a eleição e a renovação dos membros do Comitê.

Na 34ª Reunião Ordinária, que ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi aprovado o Planejamento Anual de Atividades (PAA 2026), com o cronograma de reuniões plenárias, plenárias setoriais, da diretoria, câmaras técnicas (CTI e CTPI) e grupos de trabalho. Também foi aprovada a deliberação que estabelece critérios, normas e fluxo para a apresentação de projetos pelos membros do Comitê, com base no Parecer CTPI nº 001/2025. As propostas poderão ser submetidas para análise e eventual financiamento com recursos da cobrança, tornando o processo mais transparente, acessível e alinhado às prioridades da gestão hídrica da bacia.



As reuniões também foram espaço para debates e apresentações técnicas. Em Brasília, foi apresentado o projeto Conexão Paranaíba, iniciativa que visa fortalecer a comunicação e a cooperação entre os comitês afluentes e os diversos agentes que atuam na bacia; e a Rede UniParanapanema, que inspirou a criação da futura Rede UniParanaíba, uma proposta de articulação entre o Comitê e instituições de ensino superior voltada à pesquisa, inovação e extensão em gestão das águas.

Já em Uberlândia, a programação contou com apresentações sobre resposta a acidentes ambientais, conduzidas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad-MG) e pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul). A exposição abordou os procedimentos de resposta, responsabilidades institucionais e a importância da articulação entre comitês de bacia, órgãos ambientais e demais atores locais na mitigação de impactos aos recursos hídricos.



## Protocolos de Intenções reforçam articulação institucional

Durante a 37ª Reunião Extraordinária, dois importantes Protocolos de Intenções foram assinados, ampliando a atuação estratégica do CBH Paranaíba. O primeiro, firmado com o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), tem como objetivo estruturar um Acordo de Cooperação Técnica voltado à implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos na bacia do Paranaíba. A parceria visa fortalecer ações de revitalização, segurança hídrica e governança integrada, alinhadas às diretrizes nacionais para o setor.

O segundo protocolo marca o início da criação da Rede UniParanaíba, inspirada na rede UniParanapanema, uma articulação entre o Comitê e instituições de ensino superior da bacia, com foco em pesquisa aplicada, extensão universitária, capacitação e inovação tecnológica. A proposta busca aproximar a academia dos desafios locais da gestão das águas, promovendo soluções técnicas e sustentáveis por meio da cooperação científica e institucional.

As deliberações e articulações realizadas encerram 2025 com importantes avanços para a governança hídrica na bacia do Paranaíba, fortalecendo o planejamento, a integração e a inovação na gestão das águas.

# Avanços na construção do Pirh Paranaíba: Pontes de diálogo que transformam a bacia

O ano de 2025 marcou um capítulo decisivo na revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paranaíba (Pirh). Iniciado em 2023, o processo amadureceu e revelou seu maior valor: a capacidade de construir pontes – não físicas, mas de diálogo, cooperação e corresponsabilidade – entre os diferentes territórios, instituições e grupos que convivem com o rio.

Para o vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, o grande avanço de 2025 está justamente na condução de uma visão estratégica que começa a se consolidar para os próximos anos. “Vamos garantir que as ações no território realmente se traduzam em melhorias na qualidade e na quantidade das águas da bacia”, afirma.

Essa perspectiva é compartilhada pelo professor Wilson Shimizu, representante da Universidade Federal de Uberlândia na Câmara Técnica de Planejamento Institucional e coordenador do Grupo de Trabalho responsável pela revisão do Pirh e pelo enquadramento. Segundo Shimizu, 2025 consolidou uma nova forma de trabalhar “Chegamos ao final deste ano com processos muito mais avançados, sobretudo na construção do diálogo, tanto com os comitês afluentes quanto com outras instâncias das políticas públicas no Brasil”, destaca.

Wilson reforça que o fortalecimento da interlocução com políticas de saúde, meio ambiente e segurança hídrica permitirá ganhos técnicos significativos.

## O desafio do enquadramento: o rio que temos, o rio que queremos e o rio possível

Seguindo o roteiro metodológico do plano – diagnóstico, prognóstico, construção de cenários e definição de alternativas –, o Pirh encerra o ano avançando para uma de suas fases mais sensíveis: o enquadramento dos corpos d’água.

Bakker reforça: “Concluímos o prognóstico, que foi um passo importante e estratégico. Mas o destaque maior está na forma como estamos conduzindo o enquadramento.”

Shimizu explica que esta etapa exige escuta e realismo. “Nem sempre é possível atingir a

qualidade desejada. Às vezes, o rio está muito comprometido, exigindo investimentos maciços, principalmente em tratamento de esgoto. Por isso, trabalhamos com o rio que temos, o rio que queremos e o rio que é possível alcançar.”

O debate ocorre trecho a trecho, sempre com a participação da sociedade, dos usuários e dos comitês afluentes. “Não adianta propor uma classe superior sem mobilizar quem está na bacia. Perguntamos: hoje o rio é classe 4. Dá para chegar a 3? A 2? Quanto custa? Em quanto tempo?”

Bakker destaca que essa construção coletiva do enquadramento tem sido o grande avanço qualitativo do ano. “Não chamamos os comitês apenas para participar, mas para sentar juntos e decidir. Não chegamos com uma proposta pronta; a ideia é resolver o problema juntos.”



## O olhar estratégico dos programas estruturantes

Fábio projeta 2026 como o ano da virada na implementação dos programas estruturantes, que serão o eixo central do plano de ações. “O comitê deixa de ser apenas um executor de ações na bacia e passa a ser um promotor de mudanças. Os programas estruturantes focam não apenas na execução, mas na articulação, na conexão entre instituições e na garantia de continuidade e múltiplas fontes de financiamento.”

Segundo ele, essa visão sistêmica permitirá que as intervenções se desdobrem ao longo do tempo, gerando melhorias reais e duradouras. “Acredito que em 2026 vamos finalizar o enquadramento e avançar para a fase do plano com mais sensibilidade, escuta e estratégia. Vamos garantir que as ações no território realmente se traduzam em melhoria da qualidade e da quantidade das águas da bacia.”

## Construindo pontes sobre o Rio

O Pirh encerra 2025 com o estudo consolidado, alternativas preliminares de enquadramento e um modelo de construção participativa que se tornou referência. O que permanece é a percepção de que o plano não está apenas sendo escrito — ele está sendo vivido. E que as pontes construídas entre comitês, instituições e territórios são tão importantes quanto os resultados finais.





**CBH PARANAÍBA**  
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA  
DO RIO PARANAÍBA



**CBH PARANAÍBA**  
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA  
DO RIO PARANAÍBA

Produzido pela  
Entidade Delegatária do  
CBH Paranaíba



Textos:

Ana Luiza Knychala

Projeto gráfico e diagramação:

Gabriel Inocêncio

Revisão: Priscilla Rocha

#### COMPOSIÇÃO 2024/2026 - DIRETORIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA

##### Presidente

**João Ricardo Raiser**

Representando a Secretaria Estadual de  
Meio Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável de Goiás (Semad-GO)

##### Secretária

**Flávia Stela Golçalves Vieira**

Representando o Instituto Rede Terra

##### Vice-Presidente

**Fábio Bakker Isaías**

Representando a Companhia de Saneamento  
Ambiental do Distrito Federal - CAESB

##### Secretária-Adjunta

**Elaine Aparecida Santos Oliveira**

Representando a Prefeitura Municipal de Araporã